



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCANDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE CONDUTAS EM AFOGAMENTO EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA

Bráulio Brandão Rodrigues¹*(G), Júlia Moura Nader¹(G), Rafael da Silva Vieira¹(G), Gabriela Ferreira Leandro de Oliveira¹(G), Leonardo Oliveira Coelho¹(G); Flávia Gonçalves Vasconcelos²(PQ); Fábio Fernandes Rodrigues²(PQ), Luciana Caetano Fernandes²(PQ)

1 - Estudante de medicina da UniEVANGÉLICA. 2 - Docente da UniEVANGÉLICA.

*brandãobb@gmail.com.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência da realização de uma atividade de educação em saúde com o tema condutas em afogamento, realizada por acadêmicos e professores do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA na Comunidade Ribeirinha São José do Araras, Amazonas, Brasil. Participaram da atividade 24 pessoas, sendo 5 crianças e 19 adolescentes. Os materiais utilizados para a atividade foram dois manequins de tamanhos diferentes e uma bacia com água para simular afogamento em pequenos volumes de água. Inicialmente, o acadêmico responsável pela atividade fez uma introdução sobre o tema afogamento, sua importância e o conceito de afogamento também foi explicado. Logo em seguida o enfoque principal foi dado às atitudes que devem ser tomadas frente a uma situação de afogamento. Após aprender sobre o resgate da vítima, os participantes da palestra foram capacitados a realizar as manobras necessárias para otimizar o socorro. Observou-se que cada contato com as comunidades ribeirinhas é uma oportunidade ímpar para reforçar as informações relativas a afogamento e esta deve ser uma postura contínua em todas as atividades de extensão para que mais pessoas sejam capacitadas e menos acidentes aconteçam com o passar do tempo.

Palavras-chave: Afogamento. Asfixia. Educação em saúde. Cuidado da Criança.

INTRODUÇÃO

Afogamento (drowning) é definido como resultado de asfixia por imersão ou submersão em qualquer meio líquido, provocado pela entrada de água em vias aéreas, dificultando parcialmente ou por completo a ventilação ou troca de oxigênio com o ar atmosférico (SZPILMAN, 2000). O afogamento configura um tipo de morte por asfixia ao lado de outras causas como enforcamento,



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

estrangulamento, esganadura, sufocação, soterramento e exposição a atmosferas deficientes em oxigênio (SOUZA, 2005).

A epidemiologia atual demonstra que 17 brasileiros morrem afogados diariamente, sendo que homens morrem 6 vezes mais que mulheres, adolescentes tem o maior risco de morte, a região norte do Brasil tem a maior mortalidade e 75% dos óbitos ocorrem em rios e represas. Dentre os óbitos na faixa de 1 a 9 anos de idade, 51% ocorrem em piscinas e residências, enquanto crianças acima dos 10 anos e adultos se afogam mais em águas naturais (SZPILMAN, 2012).

O Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking mundial de mortes por afogamento. Estimativas mostram custos anuais de 228 milhões de dólares com afogamentos somente em praias, recursos suficientes para promover campanhas de prevenção, que constitui a ferramenta mais eficaz na luta contra o afogamento. Embora com todos esses dados, a mortalidade por afogamento vem declinando no Brasil nos últimos 34 anos, conferindo uma redução em torno de 39% (SZPILMAN, 2012).

o afogamento foi a segunda causa acidental mais prevalente nessa população, apontando para a necessidade de adoção de comportamentos e ambientes seguros e saudáveis, bem como de monitorização da ocorrência desses acidentes, estruturando o atendimento às vítimas (MARTINS e MELLO-JORGE, 2013)

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização de uma atividade de educação em saúde sobre condutas em afogamento, realizada na Comunidade Ribeirinha São José do Araras, Amazonas, Brasil.

METODOLOGIA

A atividade sobre afogamento foi realizada com base na proposta de ensinar e praticar. Tal atividade aconteceu no período vespertino em uma sala de aula da escola local no dia 23 de maio de 2017. Participaram da atividade 24 pessoas, sendo 5 crianças e 19 adolescentes. Os materiais utilizados para a atividade foram dois manequins de tamanhos diferentes e uma bacia com água para simular afogamento em pequenos volumes de água.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

São José do Araras é uma comunidade ribeirinha do município de Caapiranga, estado do Amazonas, situada às margens de um afluente do rio Solimões. Devido à proximidade com o rio, em determinadas épocas do ano essa comunidade é vítima de alagamentos, o que não apenas dificulta as atividades locais, como também favorece a disseminação de certas doenças e aumenta o risco de



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

acidentes envolvendo afogamento. Dessa forma, atividades de educação em saúde que visem a orientação da comunidade local quanto à prevenção de tais acidentes são estratégias de extrema importância para diminuição da incidência de afogamentos.

Inicialmente, o acadêmico responsável pela atividade fez uma introdução sobre o tema afogamento e sua importância para todos, inclusive para a comunidade local. A explanação incluía informações diversas, dentre elas o fato do Brasil ser um país que, estatisticamente, possui muitos casos de afogamento e o risco aumentado daquela população de ser exposta a situações de risco por habitarem em uma região cercada por rios.

Figura 1: Foto da Comunidade São José do Araras – AM, demonstrando ser uma região com risco elevado para acidentes que envolvem afogamento.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

O conceito de afogamento também foi explicado, e logo em seguida o enfoque principal foi dado às atitudes que devem ser tomadas frente a uma situação de afogamento. As orientações dadas foram garantir inicialmente a própria segurança, atuando apenas quando a situação não colocar em risco a vida da pessoa que prestará o socorro, acionar socorro quando possível e verificar bem o local do acidente, identificando objetos úteis para auxiliar no resgate.

Uma vez conhecida a situação, os alunos foram orientados a oferecer, quando possível, um objeto como garrafa plástica ou pedaço de madeira, para que a vítima se apoie e foram também alertados quanto a importância de não oferecer diretamente o próprio braço ou mão para o resgate, ato relacionado a grande risco de resultar em uma segunda vítima de afogamento. Foi explicado que



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

nadar para salvar deve ser a última opção e que o resgate deve ser feito, nesse caso, por trás da vítima.

Após aprender sobre o resgate da vítima, os participantes da palestra foram capacitados a realizar as manobras necessárias para otimizar o socorro: manter a vítima deitada em decúbito dorsal com lateralização da cabeça, prover aquecimento e verificar respiração. Os alunos também foram capacitados a realizar ventilação (respiração boca-a-boca) e reanimação cardiopulmonar (esquema 15 compressões para 2 ventilações) e a identificar as situações em que deveriam efetuar tais manobras. Tais manobras foram ensinadas tanto para vítimas pediátricas (alertando sobre o risco de afogamento durante o banho em banheiras ou bacias) quanto para adultos.

RESULTADOS

Os alunos também foram orientados a não nadar sozinhos, a não nadar após ingerir bebidas alcoólicas, a preferir nadar em locais rasos e onde a profundidade é conhecida, além de serem alertados quanto ao fato de afogamentos ocorrerem em situações e locais inusitados, como dentro de casa e em momentos onde o risco de afogamento é subestimado.

Uma vez capacitados a prestar socorro frente a situações de afogamento, as dúvidas existentes foram sanadas e passou-se para a parte em que os alunos foram solicitados, em grupos de 4 pessoas, a repetirem as mesmas manobras para fixação do conteúdo. Um folder contendo todas as informações apresentadas na atividade foi entregue a todos os participantes ao final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que, por serem comuns e apesar de serem conhecidos por todos, os acidentes que envolvem afogamento são desafiantes e apenas uma atividade de educação em saúde talvez não seja suficiente para que os participantes se sintam totalmente preparados, contudo esse contato foi de extrema importância para a divulgação de atitudes seguras e para fortalecimento de condutas ideais para o resgate de vítimas de afogamento.

Observou-se que cada contato com as comunidades ribeirinhas é uma oportunidade ímpar para reforçar as informações relativas a afogamento e deve ser uma postura contínua em todas as atividades de extensão para que mais pessoas sejam capacitadas e menos acidentes aconteçam com o passar do tempo.

Vale ressaltar que as crianças e adolescentes estão em uma ótima fase para criação de atitudes responsáveis e para aquisição de conhecimento, sendo público importante para receber tais



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

informações e que as comunidades ribeirinhas necessitam de tais capacitações uma vez que os acidentes que envolvem rios são comuns.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário de Anápolis que permitiu essa viagem. À ONG Assas de Socorro e a Igreja Presbiteriana de Manaus que prestou auxílio durante toda execução do projeto. À Associação de Líderes Comunitários que permitiu a realização do mesmo na comunidade referida.

REFERÊNCIAS

1. SZPILMAN, David. Afogamento. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 6, n. 4, p. 131-144, 2000.
2. SOUZA, D.Z. Diagnóstico diferencial das mortes por asfixia. **Saúde, Ética & Justiça** 2005;10(1/2):19-25.
3. SZPILMAN, David. Afogamento-Perfil epidemiológico no Brasil-Ano 2012. **SOBRASA**, p. 571-75, 2012.
4. MARTINS, Christine Baccarat de Godoy; MELLO-JORGE, Maria Helena Prado de. Circumstances and factors associated with accidental deaths among children, adolescents and young adults in Cuiaba, Brazil. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 131, n. 4, p. 228-237, 2013.